

ESTROGÊNIO CONJUGADO E RISCO DE CANCRO DA MAMA E ALTERAÇÕES MAMOGRÁFICAS: EXISTE RELAÇÃO?

Stefanick ML, Anderson GL, Margolis KL, Hendrix SL, Rodabough RJ, Paskett ED, et al. Effects of conjugated equine estrogens on breast cancer and mammography screening in postmenopausal women with hysterectomy. *JAMA* 2006 Apr 12; 295 (14): 1647-57.

Disponível em: URL: <http://jama.ama-assn.org/cgi/content/abstract/295/14/1647> [acedido em 03/09/2006]

Este estudo foi desenvolvido na sequência de ensaios aleatorizados anteriores, como o ensaio aleatorizado de estrogénios e progestagénios (E+P) da *Women's Health Initiative* (WHI) em mulheres pós-menopáusicas, onde se observou que o uso de estrogénios equinos conjugados (CEE) combinado com acetato de medroxiprogesterona produziu mais riscos do que benefícios. O estudo WHI havia registado um aumento da incidência de cancro da mama invasor, diagnosticado em estádios mais avançados, e uma proporção substancialmente maior de mamografias anormais no grupo de mulheres que recebeu a intervenção. Noutro ramo paralelo da WHI, onde foram aleatorizadas mulheres com histerectomia prévia para o uso de CEE ou placebo, houve necessidade de interrupção precoce da intervenção dada a maior incidência de AVC e a não redução do risco de doença coronária.

Ao contrário da evidência epidemiológica clássica na qual se associam os estrogénios exógenos a uma maior incidência de cancro da mama, análises preliminares demonstraram a ocorrência de menos câncros da mama entre as mulheres do grupo que recebeu CEE, tornando pertinente uma avaliação actualizada, com maior detalhe, da incidência de cancro da mama e de alterações

mamográficas em mulheres sujeitas a terapêutica estroprogestativa.

O objectivo do trabalho agora publicado foi determinar os efeitos dos CEE no cancro da mama e nos resultados das mamografias. Foi feito um ensaio aleatorizado duplamente cego no qual foram incluídas 10.739 mulheres na pós-menopausa com idades compreendidas entre os 50 e os 79 anos, histerectomizadas, divididas em grupos aleatórios para CEE ou placebo em 40 Centros Clínicos nos Estados Unidos, desde 1993 até 1998. Os exames clínicos da mama e as mamografias foram realizados no início e anualmente. Todos os câncros da mama diagnosticados até 29 de Fevereiro de 2004 foram incluídos. As variáveis estudadas foram a incidência de cancro da mama, características do tumor e os resultados das mamografias. Os resultados obtidos demonstram que, após um seguimento médio de 7,1 anos (1,6), a razão de risco (RR) de cancro da mama invasor para mulheres do grupo CEE vs placebo foi 0,80 (intervalo de confiança 95% – IC: 0,62-1,04; $p = .09$) com taxas anuais de 0,28% (104 casos no grupo CEE) e 0,34% (133 casos no grupo placebo). O carcinoma ductal (RR: 0,71; IC 95%, 0,52-0,99) foi reduzido no grupo CEE quando comparado com o grupo placebo. Ao fim do 1º ano, 9,2% das mulheres no grupo CEE tiveram mamografias anormais, precisando de seguimento, enquanto apenas 5,5% no grupo placebo ($p < .001$) tiveram igual necessidade. Este padrão manteve-se ao longo do ensaio até alcançar uma percentagem acumulada de 36,2% vs 28,1% respectivamente ($p < .001$).

As conclusões deste estudo são que, após um período de 7,1 anos, o tratamento com estrogénios isolados não aumenta a incidência de cancro da mama, mas sim a fre-

quência do rastreio por mamografia em mulheres na pós-menopausa histerectomizadas. É importante sublinhar que o início do tratamento com CEE deve ser individualizado considerando sempre os potenciais riscos e benefícios para a mulher.

Luis Silva

USF Horizonte – CS de Matosinhos